

Pontos críticos nos programas do Ensino Básico

A discussão interna, na APM... e agora a discussão pública

A Direcção da APM

Em Junho de 2006, com o objectivo de melhorar o ensino da disciplina de Matemática, a Sra. Ministra da Educação anunciou um conjunto de 5 acções distribuídas por 15 medidas, a que chamou Plano de Acção para a Matemática. Uma dessas medidas, a 10.^a, é o “Reajustamento dos Programas de Matemática actualmente em vigor para os três ciclos do ensino básico, adoptando o Currículo Nacional do Ensino Básico como referência”. Embora já estivesse previsto o seu reajustamento em 2001, quando foi publicado o Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB), também conhecido por “documento das competências”, de facto tal acabou por não acontecer até hoje.

Em Janeiro deste ano, foi proposto e aceite, na reunião do Conselho Nacional da APM, que se lançasse uma audição aos sócios sobre o que consideravam ser os *pontos críticos dos actuais programas de Matemática do ensino básico*. Pretendia-se assim que a APM reflectisse de forma alargada para que, quando surgissem os documentos para discussão pública, emitir pareceres fundamentados, não só no conhecimento de alguns investigadores em Educação Matemática, especialistas em desenvolvimento curricular, mas também no conhecimento prático de quem executa as orientações curriculares no terreno e dos sócios que na APM se têm dedicado a reflectir sobre quaisquer questões relacionadas com o currículo, principalmente através dos grupos de trabalho e dos núcleos regionais.

Esta iniciativa, que foi desde logo designada por Pontos Críticos dos Programas do Ensino Básico (PCPEB) foi amplamente divulgada aos sócios e a discussão/reflexão decorreu em vários suportes. Embora alguns sócios e escolas tenham enviado a sua participação através de correio electrónico, a maior parte da reflexão foi efectuada na plataforma de *e-learning* da APM (<http://onlearn.apm.pt>), numa *disciplina* criada especialmente para o efeito. De forma a estruturar esta discussão foi decidido que se abririam vários fóruns, cada um deles com um moderador: Geral, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, Geometria, Tecnologias.

Foram muitos os professores que participaram, ou apenas acompanharam, a discussão. No dia em que escrevemos este texto estão inscritos na *disciplina* PCPEB 217 participantes, o que não deixa de nos surpreender positivamente. Algumas escolas e grupos de sócios enviaram à direcção documentos mais estruturados, que foram também postos à disposição de todos, para discussão, nos fóruns respectivos.

Foram muitas as questões que surgiram sobre o ensino da Matemática nos três ciclos do ensino básico: desde problemas inerentes à organização curricular, à gestão das escolas, ao comportamento e motivações dos alunos, à participação da comunidade na vida das escolas, até à avaliação e às finalidades do ensino da Matemática e do ensino em geral,

passando por muitas outras que não cabe aqui enumerar. Mas o que foi evidente é que os professores têm muitas ideias de como melhorar o ensino da Matemática e manifestaram essas ideias nestes fóruns.

A partir de todas as intervenções e de algumas discussões que se realizaram nas estruturas da APM, foram elaborados três documentos com vista à análise da proposta de programa(s) que viesse(m) a aparecer — um sobre aspectos gerais e transversais dos programas, outro sobre Geometria e o terceiro sobre Tecnologias. Depois de discutidos e aperfeiçoados em Conselho Nacional, na reunião de Maio, estes documentos foram também divulgados na plataforma *Moodle*. Entretanto, o Conselho Nacional considerou que seria desejável que aparecessem outros documentos referentes aos grandes temas da Matemática, à semelhança do que tinha sido elaborado para a Geometria.

A direcção convidou alguns sócios, com trabalho realizado no âmbito da didáctica dos temas, para elaborarem documentos sobre *Números e operações*, *Estatística e Probabilidades* e *Álgebra e Funções*, para liderarem esse processo de construção de documentos de análise dos futuros programas. Todos os colegas contactados aceitaram o desafio, embora sem possibilidade de compromissos com prazos. Foi assim que surgiu um outro documento sobre *Números e operações*, que provocou uma nova onda de comentários e contribuições. As contribuições para este documento provêm, até ao momento, quase exclusivamente do 1º e 2º ciclos. Esperamos poder alargar, dada importância do tema, o mais rapidamente possível ao 3º ciclo.

Hoje, dia 2 de Julho, foi publicada no site da DGIDC a proposta de programa de Matemática do Ensino Básico, para discussão até 20 de Setembro. A direcção da APM irá, muito em breve, propor um calendário e uma metodologia de discussão que, provavelmente, continuará a ter como suporte privilegiado a plataforma *Moodle*, que nos parece a forma mais eficaz de poder permitir a participação de todos os sócios. Quando estiver a ler estas linhas, já deverá ter acesso a mais informações no site da APM e na própria plataforma.

A direcção gostaria que o parecer que vai emitir fosse sentido como um parecer dos sócios da Associação, um parecer assumido como o *nosso parecer*, aquele que foi produzido por todos e, como tal, retrate verdadeiramente o que pensamos sobre o que deve ser a educação matemática no ensino básico. Que fosse um documento de referência para todos nós, professores de Matemática, especialmente os do ensino básico. E isso só se consegue se todos estivermos atentos e participarmos. Pois então participe, agora.

A Direcção da APM